

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS-UFAM
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA-INC
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

ANA KATRINE DE ABREU



**O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CONCEPÇÕES DOCENTES**

BENJAMIN CONSTANT – AM

2023

ANA KATRINE DE ABREU

**O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA:
CONCEPÇÕES DOCENTES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de licenciado (a) no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Instituto de Natureza e Cultura - INC/UFAM/BC

Orientadora: Professora Me. Maria Simone Ribeiro da Silva Cruz

BENJAMIN CONSTANT – AM

2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

A162b Abreu, Ana Katrine de
O brincar na educação infantil em tempos de pandemia:
concepções docentes / Ana Katrine de Abreu . 2023
53 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Maria Simone Ribeiro da Silva Cruz
TCC de Graduação (Pedagogia) - Universidade Federal do
Amazonas.

1. Brincar . 2. Educação infantil . 3. Projeto rádio escola . 4.
Pandemia da covid-19. I. Cruz, Maria Simone Ribeiro da Silva. II.
Universidade Federal do Amazonas III. Título

DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho a minha Mãe **Ana Maria de Abreu** e as minhas irmãs que sempre me incentivaram a estudar e não mediram esforços para me ajudar nessa longa caminhada. Gratidão pelo exemplo, apoio e educação, sem vocês eu não estaria aqui hoje. A vocês todo meu amor.*

AGRADECIMENTOS

*Agradeço primeiramente a **Deus** por ser meu sustento e auxílio nos momentos difíceis mantendo-me sempre com saúde e por não me fazer desanimar diante das dificuldades.*

*A minha Mãe **Ana Maria de Abreu**, pelo exemplo de persistência e determinação e apoio nos momentos difíceis, ela fez tudo ao seu alcance para eu atingir os meus objetivos.*

*Aos meus Irmãos **Lauciana Abreu de Souza, Luciane Abreu de Souza, Andson Abreu Magalhães, Nilciane Abreu Magalhães** pelo apoio rumo á realização deste sonho em prol de concluir este curso.*

*À minha orientadora prof^a **Maria Simone Ribeiro da Silva Cruz**, pela parceria e por todo ensinamento e por me mostrar o caminho para um melhor desenvolvimento deste trabalho.*

Às Docentes do Programa Rádio Escola, e a Gerente da Educação Infantil que contribuíram para realização deste trabalho acadêmico.

A Universidade Federal do Amazonas, e todos os Docentes do curso de Pedagogia que contribuíram para minha formação.

E aos meus amigos e colegas de classe pelo apoio e companheirismo nessa caminhada.

A todos meus sinceros agradecimentos!

“Tudo tem seu tempo determinado e há tempo para todo propósito debaixo do céu”.

Eclesiastes 3:1

RESUMO

O presente trabalho de Conclusão de Curso teve como principal objetivo analisar como as atividades lúdicas foram desenvolvidas por professores mediadores do projeto Educacional Rádio Escola para alunos da Educação Infantil; Identificar que estratégias metodológicas foram utilizadas para levar educação de qualidade às crianças via Rádio; Analisar como a prática pedagógica lúdica foi desenvolvida por professores mediadores do projeto educacional Rádio Escola: nas ondas do conhecimento se essas práticas contribuíram para o desenvolvimento das habilidades e competências das crianças da Educação. Dentre o referencial teórico, destacam-se: Kishimoto (2002) Alves (2010) Piaget (1994) e outros que discutem e estudam sobre o desenvolvimento cognitivo da criança e da importância do brincar para o seu pleno desenvolvimento, e em documentos oficiais que regem a Educação Infantil como a BNCC (2018), LDB (1996), ECA (1990) e DCNEI (2009). A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil Frei Benigno Falchi e com a Gerente da Educação Infantil da SEMED e três (3) professoras da Educação Infantil que atuaram como mediadoras no projeto, sendo uma do Maternal III, uma do Pré I, e uma do Pré II. Desta maneira esta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, do tipo exploratória, as técnicas utilizadas para a coleta de dados foram estudo bibliográfico, análise documental e questionário, o método aplicado foi o da pesquisa fenomenológica o que proporcionou condições para a obtenção das informações necessárias sobre o tema abordado neste trabalho. A pesquisa mostrou que o uso do Rádio como tecnologia de comunicação de massa garantiu os direitos e objetivos da aprendizagem na Educação Infantil pela participação das crianças através de áudio, vídeos, mensagem de texto e ligações telefônicas, atividades realizadas em casa com a ajuda da família bem como a participação das crianças durante a mediação das aulas no Rádio e o uso da apostila, o que contribuiu para sua aprendizagem e desenvolvimento.

Palavras-chave: Brincar. Educação Infantil. Projeto Rádio Escola. Pandemia da Covid-19.

ABSTRACT

The present work of Conclusion of Course had as main objective to analyze how the playful activities were developed by teachers mediators of the project Educational Radio School for students of Early Childhood Education; Identify which methodological strategies were used to bring quality education to children via radio; To analyze how the playful pedagogical practice was developed by mediating teachers of the educational project Radio School: in the waves of knowledge whether these practices contributed to the development of the skills and competencies of children in Education. Among the theoretical framework, we highlight: Kishimoto (2002), Alves (2010), Piaget (1994) and others who discuss and study about the cognitive development of children and the importance of play for their full development, and in official documents that govern Early Childhood Education, such as BNCC (2018), LDB (1996), ECA (1990) and DCNEI (2009). The research was carried out at the Municipal School of Early Childhood Education Frei Benigno Falchi and with the Manager of Early Childhood Education of SEMED and three (3) teachers of Early Childhood Education who acted as mediators in the project, one from Maternal III, one from Pre I, and one from Pre II. In this way this research is characterized as a field research of qualitative approach, of the exploratory type, the techniques used for data collection were bibliographic study, documentary analysis and questionnaire, the method applied was that of phenomenological research which provided conditions for obtaining the necessary information on the theme addressed in this work. The research showed that the use of Radio as a mass communication technology guaranteed the rights and objectives of learning in Early Childhood Education by the participation of children through audio, videos, text message and telephone calls, activities carried out at home with the help of the family as well as the participation of children during the mediation of classes on the Radio and the use of the handout, which contributed to their learning and development.

Keywords: Play. Child education. School Radio Projec. Covid-19 pandemic.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 01: Centro Municipal de Educação Infantil Frei Benigno Falchi.....	20
--	----

LISTA DE SIGLAS

AM – Amazonas

CNE – Conselho Nacional de Educação

MP – Medida Provisória

LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

TICS – Tecnologia da Informação e Comunicação

SEMED – Secretaria Municipal de Educação

BCT – Benjamin Constant

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

PT – Plano Trabalho

Sumário

INTRODUÇÃO	12
1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA	14
1.1 MINHA RELAÇÃO COM A TEMÁTICA DE ESTUDO.....	14
1.2 A PESQUISA DE CAMPO DE ABORDAGEM QUALITATIVA.....	16
1.3 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	17
1.4 MÉTODO DA PESQUISA.....	19
1.5 O CAMPO DA PESQUISA.....	20
1.6 SUJEITOS DA PESQUISA.....	21
2 O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL, PANDEMIA E ENSINO REMOTO: ASPECTOS CONCEITUAIS	22
2.1 O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	22
2.2 PANDEMIA E ENSINO REMOTO.....	25
2.3 AS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO (TICS) POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO DISCENTE.....	27
2.4 DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO ENSINO REMOTO.....	30
3 PRÁTICAS DOCENTES: O ATO DE BRINCAR NA PANDEMIA	33
3.1 ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DA SEMED EM TEMPO DE PANDEMIA.....	33
3.2 PRÁTICAS DOCENTES PARA A FORMAÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICE	53

INTRODUÇÃO

A crise mundial de saúde enfrentada no ano de 2020 ocasionada pela COVID-19 impôs repensar os processos educativos. Com o fechamento das escolas exigiu dos sistemas de ensino procurar alternativas para dá continuidade as atividades educativas levando os docentes a uma readequação de suas metodologias.

Para levar educação a todos, o município de Benjamin Constant, localizado no interior do estado do Amazonas, região norte do Brasil que faz ligação com comunidades rurais, indígenas e não indígenas, e parte de uma região de tríplice fronteira (Brasil, Peru e Colômbia) criou o “Projeto Rádio Escola: nas ondas do conhecimento”, objetivando proporcionar um ambiente educativo na perspectiva de garantir o direito a aprendizagem a todos os estudantes da rede municipal.

As aulas remotas via rádio me provocaram um questionamento: como os professores da Escola de Educação Infantil se organizaram didática e metodologicamente para assegurar a formação lúdica da criança em tempo de pandemia? Como graduanda em Pedagogia, busco esclarecer não somente minhas dúvidas, mas também as das pessoas que têm interesse acerca desse tema.

Esta monografia intitulada “*O Brincar Na Educação Infantil Em Tempos De Pandemia: Concepções Docentes*” objetivou analisar como as atividades lúdicas foram desenvolvidas por docentes para alunos da Educação Infantil a partir da reconfiguração do ensino em período pandêmico.

Para tanto tivemos como objetivos específicos; Verificar quais as concepções docentes sobre o brincar na Educação Infantil; Identificar quais estratégias metodológicas foram utilizadas para levar educação de qualidade às crianças via Rádio; Analisar como a prática pedagógica lúdica foi desenvolvida por professores mediadores do projeto Rádio Escola: nas ondas do conhecimento e se essas práticas contribuíram para o desenvolvimento das habilidades e competências das crianças da Educação Infantil.

Para realização dessa monografia, foi necessário utilizar o uso do estudo bibliográfico sobre o brincar na educação infantil e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança conforme a BNCC. Dentre os teóricos que foram base para a construção do referencial teórico e para a análise dos dados coletados nesta pesquisa foram Alves (2010), Kishimoto (2017), Piaget (1994), entre outros. E os aportes legais utilizados para tratar da educação infantil e dos direitos a aprendizagem e desenvolvimento da criança foram a BNCC (2018), a LDB (1996), o ECA (1990) e DCNEI (2009).

A pesquisa foi realizada no ano de 2023 no município de Benjamin Constant – AM, onde foi implementado o Programa Rádio Escola. Para obter as respostas necessárias às indagações sobre o objeto de estudo em questão foi aplicada um questionário com a gerente da Educação Infantil e as professoras mediadoras das aulas no Rádio. Desta maneira esta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, do tipo exploratória, as técnicas utilizadas para a coleta de dados foram estudo bibliográfico, análise documental e questionário, o método aplicado foi o da pesquisa fenomenológica o que proporcionou condições para a obtenção das informações necessárias sobre o tema abordado neste trabalho.

Para melhor compreensão dos dados coletados e das análises realizadas na pesquisa o presente trabalho foi organizado em três capítulos. O primeiro capítulo intitulado “Procedimentos metodológico da pesquisa” o qual foi dividido em seis subtópicos: Minha relação com a temática de estudo; A pesquisa de campo de abordagem qualitativa; Técnicas e instrumentos de coletas de dados; Método da Pesquisa; Campo da pesquisa; Sujeito da pesquisa.

O segundo capítulo denominado “O Brincar na Educação Infantil pandemia e ensino remoto: aspectos conceituais” vêm apresentando, O brincar na Educação Infantil; Pandemia e ensino remoto; As tecnologias da comunicação e informação (TICS) possibilidades de formação discente; Desafios da Educação Infantil no ensino remoto.

O terceiro capítulo intitulado “Prática docente: o ato de brincar na pandemia” refletindo sobre como se deu o brincar na educação infantil por meio do programa rádio escola durante o ensino remoto em Benjamin Constant-Am. Nele trazendo os dados coletados, analisados e discutidos a partir dos subtópicos: Orientações didáticas- pedagógicas da SEMED em tempos de pandemia; Práticas Docentes para formação da criança na Educação Infantil.

1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Neste capítulo serão apresentados os procedimentos metodológicos que foram adotados para as etapas da pesquisa. Sabemos que a metodologia é que permeiam os caminhos percorridos para se ter respostas a indagações ainda não respondidas, possibilitando alcançar os objetivos determinados. Por isso neste capítulo abordaremos minha relação com a temática de estudo, a pesquisa de campo de abordagem qualitativa, técnicas e instrumentos de coleta de dados, métodos da pesquisa, campo da pesquisa, sujeitos da pesquisa.

1.1 MINHA RELAÇÃO COM A TEMÁTICA DE ESTUDO

Eu Ana Katrine de Abreu, nasci em 30 de maio de 1994, no município de Benjamin Constant, onde resido até hoje. Sou filha de Ana Maria de Abreu. Venho de uma família de 5 irmãos, onde sou a caçula, desde pequena, morei com uma das minhas irmãs mais velhas Luciane Abreu de Souza, por conta de minha mãe, ser mãe solteira teve que sair para trabalhar para dar o sustento para seus filhos, me deixando na responsabilidade da minha irmã e seu marido.

Tive uma infância muito boa, apesar das dificuldades que apareciam na época eu tive tudo o que precisava para crescer e criar maturidade sobre a vida desde nova. Somente com 12 anos de idade que eu fui morar com minha mãe, passado 1 ano de minha convivência com a minha mãe, fui visitar minha irmã e meus sobrinhos que morava na Colômbia que não cheguei a conhecer pessoalmente, apenas por foto, no decorrer dessa visita, acabei passando 2 anos por lá, retornei por motivos de saúde da minha vó. Desde então permaneci no Brasil, morando novamente com a minha mãe, onde resido até hoje.

Durante a educação básica que e dividida em educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, cursei os três níveis, graças a Deus e a minha família, que sempre viu a educação como uma das oportunidades para crescer na vida, apesar das dificuldades da época. Tenho poucas lembranças da educação infantil onde a primeira escola que estudei foi o CESBI (Centro Social Batista Independente) da qual tenho lembranças de colegas e da primeira professora que me guiou nesse mundo novo que é a educação e que até hoje me lembro com muito carinho.

Iniciei uma jornada no ensino fundamental, nova escola, descobertas alguns novos colegas e professores, a maioria dos colegas da escola CESBI (Centro Social Batista Independente) continuamos juntos nessa nova caminhada na Escola Estadual Professora Rosa Cruz, onde estudei da primeiro a quarta serie na época, tive professoras maravilhosas, que

contribuíram brilhantemente na minha caminhada na escola, exemplos de professoras a qual lembro com muito respeito e admiração foram anos muito proveitos de muitas descobertas e aprendizado, o que me preparou para a nova caminhada que estava por vim.

Quando sai da Escola Estadual Professora Rosa Cruz, para mais uma nova caminhada nesse mundo da educação fui para a Escola Estadual Imaculada Conceição onde cursei do quinto ano até o terceiro ano do Ensino Médio. Nesta escola foi uma etapa muito importante, fiz amizades incríveis que levo até hoje, tive professores que marcaram minha vida, como minha irmã Luciane Abreu de Souza professora de língua portuguesa a primeira da família a ser formar em uma faculdade, a qual me despertou o interesse pela leitura e pela língua portuguesa, sempre me mantive “na linha”, nunca apresentei problemas. Tinha muito gosto pelos estudos, considero a minha trajetória de ensino tranquila, e muito proveitosa.

A escolha para a minha primeira faculdade foi influência durante o ensino médio, e pela minha irmã que despertou em mim o gosto pela língua portuguesa e literatura, prestei o vestibular da UEA¹ para letras em 2012 o qual tive a sorte de conseguir entrar, assim como na UFAM conseguir pelo PSI² para a mesma área, fiquei muito feliz, pois não estava muito confiante, é para alguém que já estava saindo do ensino médio foi uma conquista enorme conseguir passar e duas faculdade, tive que escolher entre uma das duas, optei em cursar Letras pela Universidade Estadual do Amazonas – UEA, onde estudei um pouco mais de 3 anos e desisti por motivos financeiros e pessoais.

Saliento que, esses anos na faculdade acabei descobrindo o curso de Pedagogia, o qual me encantou, e após trancar o curso de Letras, me mantive firme e confiante e prestei vestibular novamente, para cursar Pedagogia na UFAM, e lá estava a vida me dando outra oportunidade, passei no primeiro vestibular que fiz depois da minha desistência na faculdade anterior, optando por cursar Pedagogia dessa vez, na Universidade Federal do Amazonas – UFAM, curso este no qual eu estou a concluir.

No dia 31 de julho de 2017, tive o primeiro dia de aula na Universidade Federal do Amazonas- UFAM. Estava muito empolgada, pois iniciava uma nova caminha. Nesse dia conheci pessoas com quem iriam ser companheiros de caminhada, todos os calouros foram para o auditório da Universidade no qual nos foi apresentados como funcionava a instituição, os professores, coordenadores todo o corpo que fazia parte da Instituição, após isso fizemos uma caminhada pelo campus para conhecer melhor, a nossa recepção foi muito boa.

¹ UEA- Universidade do Estado do Amazonas

² PSI- Processo Seletivo Interior

No entanto, me identifiquei bastante com o curso, a cada período que se passava a cada disciplina que concluí e a cada experiência que vivenciava com os demais colegas foram únicas e inesquecíveis. Muitas temáticas me chamaram a atenção no decorrer das práticas, estágios, oficinas e seminários, em uma dessas atividades acadêmicas, me identifiquei com a Educação Especial, onde decidi que seria a minha temática para o meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Entretanto, depois de algum tempo e com toda a realidade que vivemos nos últimos anos, e observações feitas durante os estágios onde estivemos em sala de aula, interagindo e aplicando atividades com as crianças, tomei a decisão de mudar a temática voltada para o brincar na Educação Infantil, sendo a Educação Infantil a base da formação educacional de todo cidadão.

Com a pandemia da covid-19 e as aulas remotas via rádio me provocaram um questionamento: como os professores da Escola de Educação Infantil se organizaram didática e metodologicamente para assegurar a formação lúdica da criança em tempo de pandemia? Como graduanda em Pedagogia, busco esclarecer não somente minhas dúvidas, mas também as das pessoas que têm interesse no assunto.

O curso de pedagogia abriu um leque de conhecimentos, mostrando que a formação profissional é um processo de construção contínua e que se baseia nas ações, por isso a escolha do tema tem como eixo principal a linha da Educação Infantil, e a importância de aprender brincando, que por meio delas a criança se expressa, e descobrem o mundo que a cerca.

Acredito que essa pesquisa pode contribuir muito para outros que tenham interesse de como o município de Benjamin Constant através do “Projeto Rádio escola: nas ondas do conhecimento”, proporcionou um ambiente educativo garantindo o direito a aprendizagem a todos os estudantes da rede municipal.

1.2 A PESQUISA DE CAMPO DE ABORDAGEM QUALITATIVA

Escolher a melhor metodologia para uma investigação é fundamental para se alcançar os resultados esperados. Pensando nisso que optamos pela pesquisa de campo de abordagem qualitativa. Segundo Gonçalves (2001, p. 67) a pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar informação diretamente com a população pesquisada, observando fatos ocorridos em dada realidade. Ela exige do pesquisador um encontro mais

direto, nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas.

A pesquisa de campo é uma fonte na qual é primária para um propósito específico. Ou seja, trata-se de uma abordagem de um método de pesquisa qualitativa de coleta de dados que leva a compreender, observar e interagir com pessoas na qual estar em seu ambiente natural. Ela nos mostra que é um tipo de pesquisa que embala a observação de fatos ocorridos e fenômenos da nossa realidade. Vale ressaltar que durante a coleta de dados, o investigador precisa estar atento para registrar os acontecimentos relevantes a sua pesquisa, de maneira que depois consiga analisá-los.

Destacamos também que a presente pesquisa de campo é do tipo exploratória que segundo Gil (1999) considera que a pesquisa exploratória tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Segundo o autor, estes tipos de pesquisas são os que apresentam menor rigidez no planejamento, pois são planejadas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Reiteramos que optamos pela pesquisa de campo devido a necessidade de explorar as falas, sensações, pensamentos dos sujeitos, estudos já realizados e documentos referentes ao objeto de estudo para melhor entender como as atividades lúdicas foram desenvolvidas partir da reconfiguração do ensino em período pandêmico.

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa no intuito de buscar informações entre as partes em que a pesquisa se desenvolveu. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. Ou seja, a descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno como também a sua essência, buscando explicar sua origem, relações e mudanças.

1.3 E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

As técnicas e instrumentos de coleta de dados dessa pesquisa exigiram não somente levantamento de dados, informações, como também vivências e experiências. Assim decidiu-se realizar uma pesquisa, por meio de informações dos sujeitos, mas também por meio de uma ação metodológica com caminhos práticos para que se desvele como o brincar foi desenvolvido durante o ensino remoto e na obtenção do conhecimento na educação infantil.

Cabe lembrar que antes que seja feita a coleta de dados é preciso que o investigador estabeleça as técnicas registrando os dados, assim como as técnicas que serão utilizadas durante a análise posterior.

Toda ação deste estudo visou levantar dados referentes ao brincar durante o ensino não presencial via projeto Rádio Escola e sua importância no aprendizado da criança e no caminhar do processo educacional. E as técnicas utilizadas foram: **Estudo bibliográfico; análise documental e questionário aberto.**

O levantamento ou estudo bibliográfico é indispensável e de grande importância em qualquer estudo/trabalho científico, ele está inserido principalmente no trabalho acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e de novos conhecimentos através de uma investigação já publicada. Por meio dele encontramos muitos estudos já elaborados por diversos autores, onde contribuiu muito para a elaboração desta monografia. Para Lakatos e Marconi (2001, p. 183), a pesquisa bibliográfica:

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, etc. [...] e sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...].

Para um bom desenvolvimento dessa monografia pesquisei em livros, artigos e estudos publicados em sites de ensino. As leituras serviram como base para análise do estudo e foram de grande importância para a construção desta pesquisa.

O levantamento ou estudo da análise documental é de suma importância no estudo ou trabalho científico. A análise documental é uma técnica importante na pesquisa qualitativa seja obtendo informações ou aspectos novos sobre tema ou problema e também aprofundando outros dados obtidos por meio de outros procedimentos como entrevistas, questionários e observação. De acordo com Lakatos e Marconi (2001), a pesquisa documental é a coleta de dados em fontes primárias, como documentos escritos ou não, pertencentes a arquivos públicos; arquivos particulares de instituições e domicílios, e fontes estatísticas. Como o autor ressalta, nesse caso é memorável que a definição da análise documental é um desafio para todos, uma vez que “documento” abrange várias definições e conteúdo. Nessa pesquisa os documentos que foram analisados foi o “Projeto Rádio Escola: nas ondas do conhecimento” e as apostilas da Educação Infantil.

O uso de questionário com perguntas abertas foi muito importante. O questionário permite recolher uma amostra de conhecimentos, atitudes, valores e comportamentos. Sendo

assim o questionário é o instrumento para coletar informações que podem fornecer dados estruturados para atingir o objetivo da pesquisa. Segundo Cervo & Bervian (2002, p. 48), o questionário “[...] refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche”. Ele pode conter perguntas abertas e/ou fechadas. As abertas possibilitam respostas mais ricas e variadas e as fechadas maior facilidade na tabulação e análise dos dados.

O questionário foi entregue aos sujeitos da pesquisa, professoras da Educação Infantil e a gerente da Educação Infantil, de forma impressa, elaborado com 09 perguntas, sendo elas perguntas abertas com o tempo de 48h para responder as questões.

1.4 MÉTODOS DA PESQUISA

O método da pesquisa que foi aplicado foi o da pesquisa fenomenológica Segundo Marconi e Lakatos (2017) o objetivo da pesquisa fenomenológica é descrever e entender os fenômenos com base no ponto de vista de cada participante e da perspectiva construída coletivamente.

Como pesquisadora desta monografia optou em fazer a pesquisa (fenomenológica), por que é uma pesquisa com maior viabilidade já que a pesquisa fenomenológica busca a compreensão da interpretação dos dados coletados, na qual o pesquisador faz uma interpretação. Nesse sentido busquei extremamente na leitura dos dados fazer a interpretação daquilo que coletei quando observando e quando aplicando questionário na minha pesquisa de campo.

1.5 O CAMPO DA PESQUISA

Figura 1: Centro Municipal de Educação Infantil Frei Benigno Falchi



FONTE: Abreu, 2023

A presente pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil Frei Benigno Falchi, situada na Rua Raimundo Barbosa, S/N, colônia II, CEP: 69630-000, no município de Benjamin Constant, Estado do Amazonas.

Atualmente, a escola atende crianças de 3 (três) a 5 (cinco) anos de idade, ofertando as subetapas maternal III, Pré I e Pré II, com 11 (onze) salas de aula, 01 (uma) secretaria, 01 (uma) sala dos professores, cozinha, 2 (dois) banheiros para os alunos e um para os funcionários, dispensa, almoxarifado, parquinho com 5 (cinco) balanços, 1 (uma) gangorra, 1 (um) escorregador, 1 (um) carrossel, 1 (um) anfiteatro e pátio para as atividades recreativas.

A escola foi inaugurada em dezembro de 2012 com o objetivo de funcionar como creche que pudesse atender crianças de 0 (zero) a 03 (três) anos. Em 2015 passou por uma reforma, sendo reinaugurada no dia 23 de fevereiro do mesmo ano, passando a atender apenas as subetapas maternal (03 anos) Pré I e Pré II.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (2020) a escola recebeu este nome em homenagem ao antigo pároco da cidade e Benjamin Constant, Benigno Falchi, que por muitos anos de sua vida missionária viveu no município contribuindo com a doação de um terreno para a construção de um Centro com o propósito de oferecer às crianças e adolescentes, entretenimento, lazer e formação, como: culinária, informática, esporte entre outros, para que pudessem desenvolver habilidades que oferecesse oportunidades de trabalho.

Observamos que a escola se insere como campo da pesquisa porque á época do Projeto Rádio Escola as professoras mediadoras estavam lotada na unidade de ensino.

1.6 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos desta pesquisa foram a gerente da Educação Infantil e 03 (três) professoras da Educação Infantil, que participaram como mediadoras do Projeto Rádio Escola, identificadas como professora A (Maternal), professora B (Pré I) e professora C (Pré II). A idade delas varia de 34 a 45 anos, sendo 2 (duas) efetivas e 1 (uma) contratada. São professoras graduadas no ensino superior no Curso de Licenciatura em Pedagogia possuem grande experiência na Educação Infantil, sendo que a professora A tem 19 anos de trabalho efetivo, a professora B tem 16 anos de docência sendo professora contratada, e a professora C 15 anos de profissão efetiva.

Essas professoras atuaram diretamente no Projeto Rádio Escola, como mediadoras das atividades voltadas para a Educação Infantil. As demais professoras da escola foram divididas em grupos por subetapa e planejavam as atividades (apostilas) dos alunos que eram trabalhadas no projeto Rádio Escola, faziam a distribuição das apostilas para os pais, recebiam as atividades e orientavam os pais no grupo de WhatsApp.

2 O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL, PANDEMIA E ENSINO REMOTO: ASPECTOS CONCEITUAIS.

A Educação Infantil é a etapa da educação básica destinada ao processo inicial de socialização da criança, é a fase mais importante para o desenvolvimento em diversos aspectos. Diante disso o capítulo a seguir vem abordar: O brincar na Educação Infantil; Pandemia e Ensino Remoto; as tecnologias da comunicação e informação (TICS) possibilidade de formação discente; Desafios da educação infantil no ensino remoto.

2.1 O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para entender o papel do lúdico na educação infantil e a sua importância mesmo em tempos de pandemia, se faz necessário compreender, ainda que minimamente, os contextos teóricos dessa prática do brincar como elemento de promoção de ensino aprendizagem.

Brincar expressa vida: “O verbo brincar nos acompanha diariamente. Brincar sempre foi e sempre será uma atividade espontânea e muito prazerosa, acessível a todo ser humano de qualquer faixa etária, classe social ou condição econômica. (MALUF, 2003)”.

Temos várias razões para destacar a relevância do brincar, visto que a brincadeira é uma importante ferramenta no desenvolvimento infantil. A brincadeira possibilita a aprendizagem, facilita a construção da autonomia e da criatividade. Colabora para o desenvolvimento físico, social, afetivo, emocional e cognitivo da criança.

O Referencial Curricular Nacional para a educação Infantil traz o brincar como uma atividade lúdica que pode e deve ser desenvolvida na escola, já que permite a criança se desenvolver em diversos aspectos.

O brincar apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo uso do material ou dos recursos predominantemente implicados. Essas categorias incluem: o movimento e as mudanças da percepção resultantes essencialmente da mobilidade física das crianças; a relação com os objetos e suas propriedades físicas assim como a combinação e associação entre eles; a linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situações, valores e atitudes que se referem à forma como o universo social se constrói; e, finalmente, os limites definidos pelas regras, constituindo-se em um recurso fundamental para brincar. Estas categorias de experiências podem ser agrupadas em três modalidades básicas, quais sejam, brincar de faz-de-conta ou com papéis, considerada como atividade fundamental da qual se originam todas as outras; brincar com materiais de construção e brincar com regras (BRASIL, 1998, p.28).

O ato de brincar vai bem mais além do que um mero passatempo ou utilizar brinquedos para distrair os educandos. Brincar é: Comunicação; Expressão; Atividade Exploratória; é um ato instintivo voluntário que conseqüentemente auxilia a criança no seu desenvolvimento físico, mental e social.

Deste modo, compreendemos que o brincar ajuda no desempenho da aprendizagem, oferece momentos fantásticos e divertidos, além de colaborar na interação com outras crianças.

No documento da Base Comum Curricular (BNCC) é exposto que: [a] interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL, 2017, p.37).

Kishimoto (2002, p. 139) “acrescenta que a brincadeira é uma atividade que a criança começa desde seu nascimento no âmbito familiar”. Desse modo, a brincadeira é essencial no processo de conhecimento da criança enquanto ser humano. Alves (2010) afirma que não é apenas entretenimento, pois incide no desenvolvimento da compreensão de informações, que se processam na infância e serão transportadas para sua vida futura.

A brincadeira como instrumento de aprendizagem ajuda a criança raciocinar, descobrir, persistir e aprende. A relevância do brincar está mantida no documento vigente que orienta a organização curricular para a educação infantil a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), e é um direito que eleva à condição da aprendizagem.

Conforme a BNCC o projeto pedagógico para as crianças da educação infantil deve contemplar a garantia de seis direitos, são eles: “conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se” (BRASIL, 2017, p.38). O brincar na educação infantil oferece possibilidades para a criança explorar criar, se expressar, interagir com o ambiente que a cerca e com os outros.

Entende-se que o brincar, jogar, contar história envolve muito mais que um simples ato, uma vez que influencia não somente na implementação de novos conhecimentos, como também no desenvolvimento de habilidades já existentes e na descoberta de novas habilidades, influenciando ainda na formação emocional das crianças.

O brincar é uma experiência humana, rica e complexa. Portanto: brincar constitui-se, dessa forma, em uma atividade interna das crianças, baseada no desenvolvimento da

imaginação e na interpretação da realidade. A criança se torna autora de seus próprios papéis, colocando em práticas suas fantasias e conhecimentos, podendo pensar e solucionar problemas de forma livre, brincar é a fase mais importante do desenvolvimento humano.

Lima (1998) ainda acrescenta que as crianças brincam porque realmente gostam de brincar, porque a brincadeira é a melhor maneira para a satisfação das necessidades que vão aparecendo no convívio do dia-a-dia com a realidade.

A brincadeira é a principal forma de expressão da criança e o principal meio de ela observar e interagir com o mundo. É na brincadeira que ela vai vivenciar a liberdade, criatividade, desenvolvimento do corpo, imaginação e a tolerar as indiferenças dos demais. Proporcionando ao aluno uma oportunidade para se ingressar numa concepção que vai além do irreal, ele propõe uma nova postura existencial para que o aluno consiga quebrar os paradigmas existentes no meio social facilitando sua convivência no mundo que o cerca. Nesse sentido Carvalho (1992, p.14) diz que:

[...] desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, real valor e atenção as atividades vivenciadas naquele instante.

Dessa forma, a criança se desenvolve integralmente, abrangendo os âmbitos sociais, afetivos, culturais, cognitivos, emocionais e físicos. Portanto, as brincadeiras são vitais para o desenvolvimento infantil. Brincar não se restringe somente a recreação, trata-se de uma dinâmica complexa, na qual a criança comunica-se consigo mesma e com o mundo ao seu redor. Assim, o desenvolvimento ocorre com suas trocas recíprocas. Além de brincar e se divertir, a criança desenvolve a memória, a atenção, a imitação e a imaginação, bem como sua personalidade, inteligência e afetividade.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 27, v.01), O que move a criança ao brincar é o papel que ele exerce enquanto estão envolvidos no processo. Ao brincar a criança assume sua função e adota papéis diversificados e às vezes age conforme a realidade que vivenciam no contexto familiar, transferindo assim suas atitudes baseados em sua realidade.

Portanto, temos que ver o Brincar como uma atividade saudável que vai trabalhar desde a saúde mental dessa criança, seu bem-estar mental, físico porque ela explora o corpo dela, ela pula, ela corre. “A brincadeira é universal e é própria da saúde: o brincar facilita o crescer, logo a saúde”. (WINNICOTT 1975)

Muitas brincadeiras na infância favorecem a imaginação e a criatividade, desta forma a aprendizagem é desenvolvida. As experiências agradáveis e desagradáveis participam da construção desta aprendizagem, atuam também na resolução de conflitos e na formação da socialização.

Para isso, os jogos e as brincadeiras são, sem dúvida, um meio pelo qual os seres humanos exploram experiências em diferentes casos e com distintas finalidades, fazendo parte da formação da identidade e da construção do eu, portanto é de suma importância que façam parte da vida da criança desde cedo. Os jogos e brincadeiras nestas idades precoces ajudam a desenvolver o espírito investigativo, crítico e criativo da criança no contexto de situações-problemas, produzindo registros e buscando diferentes estratégias de soluções que são perspectivas para o letramento.

Para o seu desenvolvimento pessoal e social, é importante que a criança venha a reproduzir os jogos a partir de suas próprias iniciativas. O jogo é a maneira perfeita de harmonizar o processo biológico e psicológico; ambos irão permitir situar à criança como pessoa individual e, também, como pessoa socializada.

2.2 PANDEMIA E ENSINO REMOTO

A pandemia ocorrida em todo o mundo afetou vários seguimentos sociais, como o trabalho, economia, lazer, saúde, educação, etc. O sistema de ensino brasileiro teve que se reinventar e buscar soluções para a não paralisação do ensino brasileiro, em todos os seus níveis educacionais.

O momento de isolamento social trouxe um dos maiores desafios enfrentado pela sociedade mundial, que modificou o sistema educacional atual impossibilitando a realização das aulas presenciais. Neste contexto, os professores estão buscando novas metodologias e alternativas para que o ensino dê continuidade, muitas vezes reinventando e ressignificando suas práticas frente às novas demandas tecnológicas. (MENDES E DE OLIVEIRA, 2020, p. 1)

Como estratégia para este momento difícil que se encontrava o Brasil, o governo Federal tratou de adotar modificações nas estratégias educacionais para que o ensino não fosse mais prejudicado. Uma dessas medidas foi a MP (Medida Provisória) nº 934, de 1º de abril de 2020, a qual estabelecia condutas específicas para o momento crítico brasileiro, tornando menos rígido, por exemplo, a necessidade de haver pelo menos 200 (duzentos) dias de atividade escolar.

Pouco tempo depois da MP nº 934, no dia 28 de abril, o CNE (Conselho Nacional de Educação) flexibilizou mais ainda as medidas e tornou como aprovado o Parecer CNE/CP 5/2020, o qual reorganizava o ano letivo escolar e o seu calendário, desta vez dispensando a execução de pelo menos 200 dias de aula para os estabelecimentos de ensino. Entretanto, para a liberação da diminuição do calendário anual caberia aos estabelecimentos de ensino a aplicação mínima anual de 800 horas anuais de aulas para os seus alunos.

Já no mês de julho, mais exatamente no dia 07, o Conselho Nacional de Educação aprova um novo parecer. Esse parecer, de nº 11/2020, dispõe sobre as “Orientações Educacionais para a realização das aulas e atividades pedagógicas Presenciais e não presenciais no contexto da pandemia”, ou seja, ele dava aval para que os estabelecimentos de ensino pudessem fornecer suas atividades de forma não presencial. Desde então ficou formalizado o Ensino Remoto que já estava em desenvolvimento por escolas públicas e particulares do Brasil.

Mas o que seria mesmo o “ensino remoto”? No sistema prático, o ensino remoto é realizado por professor ou a professora que leciona as aulas, sejam as mesmas sendo reproduzidas de forma síncrona ou assíncronas, ou seja, aulas gravadas, através da videoconferência, sala online, mídias digitais, etc.

Nas aulas transmitidas de forma síncrona o professor transmite ao vivo sua aula, através da plataforma escolhida. Exige a participação do professor e aluno ao mesmo tempo para que a informação ou atividades sejam realizadas. Busca assim manter a interação entre professor e aluno para uma tirada de dúvidas, ou melhor, transmissão da informação, como por exemplo, as aulas realizadas nas plataformas digitais.

Já nas aulas assíncronas o conteúdo é disponibilizado dentro da plataforma virtual, onde o professor disponibiliza o material ou as atividades e os alunos acessam, ou seja, não necessita que professor e aluno estejam conectados ao mesmo tempo para que as atividades sejam realizadas, como por exemplo, em um fórum ou discussão.

Dada a instauração do ensino remoto nos sistemas de ensino, outra medida foi colocada pelo Governo em 18 de agosto, ainda no ano de 2020. Esta lei foi a de nº 14.040, que estabelecia que fizesse parte do sistema de ensino avaliar a situação de calamidade, formular os critérios e as estratégias a serem aplicadas para o desenvolvimento de suas atividades pedagógicas não presenciais.

Sobre os Ensinos Fundamental e Médio, a lei nº 14.040 define que os conteúdos que faziam parte da grade curricular dos alunos pudessem ser trabalhados das mais variadas

metodologias, inclusive a partir do uso dos recursos tecnológicos de informação e comunicação, sempre obedecendo e respeitando os critérios estabelecidos pelo CNE.

Quanto à Educação Infantil a lei nº 14.040 ainda frisa que deve respeitar a carga horária mínima de 800 horas, distribuídas em, no mínimo, 200 dias de aula. Além do mais, a lei também determina que o uso de tecnologias possa ser aplicado para o ensino, desde que respeitadas às recomendações pediátricas pertinentes sobre por crianças de tais ferramentas.

Outra regulamentação muito importante desta lei é que os sistemas de ensino que optassem por desenvolver atividades de forma não presencial, para a aplicabilidade da sua jornada curricular de ensino, deveriam assegurar que tanto os alunos quanto os professores tivessem os recursos necessários à sua disposição para sua efetivação.

Essas e outras normas e leis foram cruciais para que o ensino não presencial pudesse ser estabelecido e tivesse um respaldo legal para sua aplicabilidade, partindo assim, desde então, a busca de novos mecanismos e estratégias de funcionamento remoto no Brasil, em seus Estados e, de igual forma, nos Municípios de todo o território nacional, conforme a realidade local de cada um.

No município de Benjamin Constant, por meio do decreto, 080, de 23 de março de 2020, foram suspensas as atividades e serviços públicos ou privados que envolvessem aglomeração de pessoas ou até quando perdurasse a situação emergencial.

Deste modo, a partir de março as escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental do município ficaram com aulas presenciais suspensas e, dada a situação, amparada pela Portaria do Governo Federal nº 544, de 16 de junho de 2020, que dispõe sobre a substituição de aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação da pandemia do novo Coronavírus, a Secretaria de Educação-SEMED do município de Benjamin Constant iniciou um plano de ação para promover o ensino remoto no âmbito de seu sistema de ensino, uma das principais medidas foi a realização do Projeto “Rádio Escola: nas Ondas do Conhecimento”, com o objetivo de ofertar atividades remotas de ensino aos alunos da rede.

2.3 AS TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO (TICS) POSSIBILIDADE DE FORMAÇÃO DISCENTE

Nunca antes na história da Educação brasileira se falou tanto do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, de ferramentas digitais, como ocorreu no período da pandemia. Segundo Rodrigues (2016) as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) podem ser definidas como o conjunto total de tecnologias que permitem a produção, o acesso

e a propagação de informações, assim como tecnologias que permitem a comunicação entre pessoas, e tendo como objetivo principal proporcionar e expandir o acesso dos indivíduos à informação e comunicação.

Com a pandemia, os sistemas de ensino tiveram que se adequar a um novo formato de ensino, o remoto, que por natureza exige a utilização das TICs e das ferramentas digitais. A utilização da internet deixou de ser apenas uma “coisa de outro mundo” e passou a ser uma ferramenta para a comunicação, interação de um indivíduo para com o outro e, principalmente, como uma ferramenta de ensino-aprendizagem e uma necessidade social para todos os níveis de ensino (desde o ensino infantil à pós-graduação) em todo o mundo.

O ensino e aprendizagem fornecidos a partir das aulas via internet pautam-se pelo uso dos recursos tecnológicos, entretanto possuem como norte a educação presencial, pois a modalidade ‘remota’ de ensino nada mais é que a continuação da escolarização presencial. Com o início do isolamento social, as TICs se tornam alternativa para buscar minimizar os impactos sofridos pelos estudantes e professores, a partir do surgimento do COVID-19, que trouxe grandes impactos no processo de aprendizagem.

O afastamento dos alunos da escola interrompeu uma dinâmica formativa perpetuada durante décadas, e passada de geração em geração. O acesso ao espaço escolar, o contato com professores e colegas de turma, a ida até as bibliotecas ou a salas de informática, a realização de atividades de Educação Física na quadra da escola faz parte de uma rotina educativa que incorpora uma proposta pedagógica voltada para a presença do aluno na escola. De uma ora para outra, essa rotina é quebrada e junto com ela a própria proposta pedagógica da instituição, devendo adaptar-se, aos novos tempos, cujo isolamento social se identifica como a mola propulsora de um novo fazer educativo. (ABREU, CRUZ, 2021, p.4)

Com as interações presenciais de ensino paralisadas entre alunos e professores tiveram que migrar para as formas remotas de ensino de uma hora para a outra, sem que pudessem ter um período de tempo para que houvesse um preparo ou adaptação, sendo então um grande desafio para todos os indivíduos envolvidos, em especial para o professor. De acordo com Abreu e Cruz (2021, p.4):

A verdade é que, a escola pública brasileira não estava preparada para enfrentar esses desafios, colocando à luz dos debates que o alunado brasileiro está imerso em um profundo processo de exclusão digital, cujo acesso a celulares, computadores e internet de qualidade, ainda estão longe de fazerem parte dos processos pedagógicos desenvolvidos na escola.

Uma grande alteração no dia a dia do docente e discente acontece se tornando a situação mais crítica à medida que muitas vezes professores e/ou alunos não possuem os

recursos necessários para a aplicação das atividades – em especial no que se referem aos alunos, oriundos de famílias que não tem acesso aos recursos tecnológicos.

Com a chegada desse novo formato de ensino, a escola teve que adaptar-se a novos procedimentos didático-pedagógicos para elaboração e realização do processo ensino-aprendizagem, assim também como as dificuldades encontradas para colocá-los em prática. Reis (2021, p. 20) aponta que:

Isso se justifica em virtude do *modus operandi* do ensino remoto, que por causa do distanciamento geográfico entre professores e alunos, passou a exigir novas formas de operacionalização do processo de ensino-aprendizagem. Práticas pedagógicas mediadas por plataformas digitais, utilização de aplicativos como WhatsApp, Youtube, Chat, com conteúdos e atividades que poderiam ser realizadas de forma síncrona e/ou assíncronas.

Diante do exposto, destacamos três questões: a primeira delas é que com o ensino remoto, ocorreu uma drástica mudança nas relações entre professor e aluno, a segunda, consiste na adesão a novas ferramentas de ensino e aprendizagem, a terceira discorre sobre o processo de exclusão do alunado brasileiro ao acesso à internet, o que inviabilizou a utilização, em muitas escolas, das ferramentas digitais, exigindo que os sistemas de ensino adotassem outras possibilidades como: aulas na rádio e produção de atividades em apostilas, que é o caso da rede ensino de Benjamin Constant.

Nem escolas, nem professores e muito menos os alunos encontravam-se preparados para tal desafio, que seria desenvolver o ensino-aprendizagem em um período tão difícil como o da pandemia, fator agravado ainda mais quando se trata de crianças, cujas interações sociais iniciais se fazem necessárias para o seu desenvolvimento como um todo.

No caso da Educação Infantil, o desafio é bem maior, pois são crianças em fase de desenvolvimento que necessitam de atividades mediadas pelo/a professor/a e pelos espaços de aprendizagem ofertados pela escola com todos os seus recursos para que possam desenvolver sua psicomotricidade por meio do brincar.

Compreender como a escola promoveu o brincar, a ludicidade no ensino remoto por meio da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação Infantil é tarefa que se impõe, como possibilidade de se manter de forma mínima a rotina educacional e os laços entre os professores e alunos e a continuidade da formação escolar.

Nesse contexto, em que o ensino remoto exige a utilização de ferramentas digitais, contextualizamos a Educação Infantil no município de Benjamin Constant, situado em uma

região de fronteira, no Amazonas, onde a falta de acesso à internet é um dos principais problemas.

Considerando a realidade social, geográfica, cultural e tecnológica os alunos da rede pública de ensino não têm acesso à recursos tecnológicos e a internet. Há comunidades que não possuem sinal de internet, tem familiares que não tem aparelhos tecnológicos ou condições financeiras para contratar um serviço de internet entre outros fatores que foram determinantes para que a Secretaria Municipal de Educação adotasse o Projeto Rádio Escola: nas ondas do conhecimento.

Nesse sentido para pensar a atuação do professor da Educação Infantil dentro do contexto pandêmico e necessário ver que sua pratica docente vai além do domínio de conteúdo, é necessário que esses profissionais pensem e vejam quem são essas crianças e as condições sociais em que em que estão inseridas. Devemos lembrar que para uma educação de qualidade funcionar, sobretudo no cenário pandêmico é necessário que todos os envolvidos estejam abertos à colaboração, e precisam estar engajados com o objetivo comum.

2.4. DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO ENSINO REMOTO

A pandemia da COVID-19 exigiu de o indivíduo tecer novas relações com o seu meio social, exigindo que a educação se reinventasse, em um período em que o isolamento das pessoas com seus familiares e o uso da máscara e do álcool, em geral, passaram a ser uma necessidade para a sobrevivência dos indivíduos.

Com o ensino remoto, alunos, professores, gestores, coordenadores, serventes, merendeiras, vigias, porteiros, agentes administrativos, secretários e pais já não compartilhavam das relações institucionais, sociais e afetivas que se desenvolvem dentro dos ambientes escolares, o que consideramos imprescindíveis para o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo da criança, especialmente, no início de sua escolarização. (ABREU e CRUZ, 2021, p.4)

É nítido que o ensino remoto trouxe inúmeros desafios para a educação, em particular, para a forma como o indivíduo – um ser sociável – passou a ter acesso ao processo de ensino aprendizagem. Apesar de todas as dificuldades de fazê-lo, as escolas retomaram as atividades como alternativa para a continuidade dos serviços educacionais em todas as fases da vida do discente.

A paralisação das atividades nas escolas e nas universidades não significou, necessariamente, um período de folga para professores e alunos. Em algumas redes públicas, a suspensão das atividades presenciais efetivamente traduziu-se na

suspensão das atividades de ensino, ainda que em muitas esteja havendo atividades remotas. Contudo, escolas e universidades privadas, inclusive na Educação Infantil, determinaram que as atividades presenciais deveriam ser transpostas, por meio de ferramentas digitais, para um modelo de educação remota enquanto durasse a crise sanitária. (SARAIVA, TRAVESINI E LOCKMANN, 2020, p. 3)

Como vimos anteriormente, o ensino remoto exige a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação. O uso de ferramentas digitais como WhatsApp, chat, Youtube, dentre outros, seriam alternativas viáveis, porém, essa não foi a realidade da rede de ensino de Benjamin Constant.

O primeiro desafio que elencamos para a Educação Infantil no Ensino Remoto diz respeito **“a falta de acesso à internet e aparelhos tecnológicos por parte dos discentes”**. Conforme nos mostra Marques (2020, p. 6) em sua pesquisa sobre a temática, “39% dos estudantes de escolas públicas não tinham computador ou tablet em casa, em contrapartida, os estudantes das escolas particulares que não tinham eram de apenas 9%”. Isso corrobora para que a rede de ensino de Benjamin Constant buscasse alternativa para a adoção do ensino remoto, no caso, a utilização da Rádio local como ferramenta tecnológica.

Outro desafio diz respeito **“a falta de domínio por parte dos professores das tecnologias da informação e comunicação”** para a realização do processo de ensino e aprendizagem. A falta de domínio acabou gerando inseguranças aos professores, pois essa alteração metodológica na maneira de ensinar desarticulou o que já estavam acostumados a fazer no exercício de sua prática de docente no espaço escolar. Aprender a manusear um microfone na rádio local, saber que tom de voz utilizar, como mediar o ensino em um contexto de distanciamento ressignificando a própria identidade docente.

Destacamos um terceiro desafio **“o de fazer com que as crianças da Educação Infantil ficassem ouvindo as aulas na rádio e se sentissem estimuladas a executar as tarefas orientadas pelas professoras mediadoras”**. Isso significa que as professoras mediadoras eram aquelas a estimular e motivar as crianças a participarem das aulas e atividades propostas, pois com distanciamento geográfico, o professor na rádio e a criança em casa, não permitia um controle na execução das atividades, havendo a necessidade da atuação da família, o que elencamos como o quarto desafio **“o de fomentar a participação da família na execução das atividades pelas crianças”**.

Com a pandemia, mais que nunca, foi necessário o suporte de pais, avós ou responsáveis das crianças na introdução das atividades. Segundo Arruda e Lima (2013), o envolvimento afetivo dos pais no acompanhamento dos filhos, além de fortalecer o vínculo, beneficia e favorece a criança em seu desenvolvimento, bem como também os pais na

construção da aprendizagem do seu filho e no seu desenvolvimento enquanto sujeito. Nesse contexto os pais tiveram que aprender a ensinar e acompanhar os filhos, além de se adequar às aulas via Rádio.

A relevância da família no contexto da pandemia do Covid-19 e sua relação com os docentes da escola mostra a necessidade do diálogo entre ambos referentes à educação dos alunos. Assim como o professor desenvolve um papel fundamental na vida estudantil da criança, os responsáveis por estas também apresentam uma significativa participação no processo educativo infantil.

É através da mediação familiar que a criança vai desenvolver os conhecimentos e aprendizagens propostas pela escola e sua participação durante o processo da mediação das aulas através do Rádio foi muito importante. Dessa forma, para o melhor desenvolvimento da criança a família precisa ter um forte vínculo, principalmente no contexto pandêmico.

A educação passou por muitas mudanças impostas pelo contexto da pandemia, com isso, os profissionais da educação, tiveram que reinventar a sua prática para atender as novas exigências educacionais, ensinando e aprendendo dentro de um novo modelo de educação.

Os docentes foram desafiados a aprender novas maneiras de trabalhar na educação infantil, tendo em vista que os eixos estruturantes nessa modalidade são as interações e brincadeiras.

Estimular e motivar as crianças a desenvolverem as atividades exigiu de os professores levar para o espaço da rádio todo o repertório lúdico que estavam acostumados a utilizar em sala de aula. A criança estabelece com o lúdico um processo ao qual fortalece o seu aprendizado, pois ele facilita o processo de construção da reflexão do indivíduo. Segundo Kishimoto (1996), por meio do lúdico o aluno desperta o desejo do saber, a vontade de participar e a alegria da conquista.

O lúdico é importante porque contribui de forma significativa para o desenvolvimento do ser humano, auxiliando na aprendizagem, no desenvolvimento social, pessoal e cultural, facilitado no processo de socialização, comunicação, expressão e construção do pensamento. (SOUZA 2015, p. 1)

A escola proporciona o desenvolvimento intelectual e social da criança. É na escola que a criança tem a possibilidade de estimular e desenvolver o próprio conhecimento. A expectativa era que como o ensino remoto se mantivesse esse processo de desenvolvimento das crianças. Para Kishimoto (2014), mediante a brincadeira e jogos, que a criança desenvolve suas capacidades motoras.

Desta maneira, mesmo com todos os empecilhos, o professor teve um papel importantíssimo na hora de administrar e estimular o contato entre escola, meio social e os pais dos alunos, buscando minimizar os impactos causados pela pandemia.

3 PRÁTICAS DOCENTES: O ATO DE BRINCAR NA PANDEMIA

A Educação Infantil tem ampliado substancialmente sua presença no centro das preocupações educacionais no país. Uma delas reflete-se em um momento de crise mundial de saúde provocado pela pandemia da COVID-19 em que todos os segmentos da educação básica são impulsionados a executar o ensino remoto. Com a adoção do ensino remoto, o brincar na Educação Infantil foi ressignificado.

Diante desta realidade, procuramos saber como se deu essa mediação por parte dos professores no processo de aprendizagem das crianças da Educação Infantil no contexto de pandemia.

Neste capítulo intitulado: “Prática docente: o ato de brincar na pandemia”, vem trazendo as orientações didático-pedagógicas da Semed em tempo de pandemia; Práticas docentes para a formação da criança na educação infantil.

3.1 ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DA SEMED EM TEMPO DE PANDEMIA

A Rede Municipal de Ensino de Benjamin Constant suspendeu as atividades escolares no dia 18 de março de 2020, enquanto medida de distanciamento social, visando a proteção dos cidadãos e o combate à COVID-19.

O fechamento das escolas, em particular da Educação Infantil, impôs um grande desafio a Secretaria de Educação do município: O que fazer para dar continuidade às atividades escolares dos alunos, respeitando o distanciamento social pelo fechamento das escolas?

Para resolver esse problema e garantir aos alunos o direito à educação, a Secretaria Municipal de Benjamin Constant reorganizou o Calendário Escolar, utilizando como principal ferramenta educativa o projeto educacional “Rádio Escola: nas ondas do conhecimento”.

Sua elaboração foi democrática, com participação de toda a comunidade escolar (gestores, equipe técnica, servidores docentes e não docentes famílias e comunidade em geral). Por ser um processo novo para todos, semanalmente recebiam propostas

dos envolvidos e após as discussões, apontamentos eram feitos para ajustes necessários, as críticas construtivas dos professores, gestores e população local eram essenciais para adequação e desenvolvimento do projeto. (Sociedade de Risco Sanitário, 2023, p. 179).

Objetivando proporcionar um ambiente educativo na perspectiva de garantir os direito e objetivos de aprendizagem a todos os estudantes da rede municipal de ensino, dentre as inúmeras possibilidades de utilização das tecnologias da informação e comunicação, é importante destacar que a rádio como ferramenta tecnológica foi a alternativa mais viável para a continuidade das atividades educativas dos discentes, haja vista que o município de Benjamin Constant tem sérios problemas de conectividade, impedindo a realização de aulas em ambientes virtuais como Google Classroom, WhatsApp, Youtube, Chat, dentre outros.

Ademais, o município com o penúltimo Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) que em 2010 foi de 0.574, é composto de uma população carente e com pouco poder aquisitivo, portanto, o acesso a computadores, tablets, celulares, não faz parte do acervo tecnológico da maioria dos discentes da rede municipal de ensino.

A esse respeito a Secretaria Municipal de Educação é enfática ao afirmar que:

[...] optou por não oferecer educação à distância com mediação tecnológica pelos motivos, a saber: nosso município não possui estrutura tecnológica para tal oferta; nem todas as famílias possuem recursos para garantir a participação de seus filhos nessa modalidade de ensino; os alunos da educação infantil e do Ensino Fundamental I necessitam de outro tipo de abordagem pedagógica; os profissionais não possuem formação adequada e os estudantes não possuem a autonomia de estudo exigida. (Projeto Rádio Escola, 2020, p. 2)

Mesmo com todos os avanços tecnológicos existentes na sociedade, poucas são as pessoas que tem acesso a essas tecnologias, realidade presente no Estado do Amazonas, em particular no município de Benjamin Constant. Pelos motivos expostos a Secretaria Municipal de Educação optou em desenvolver as atividades pedagógicas não presenciais pelo projeto educacional “Rádio Escola: nas ondas do conhecimento” visto que a rádio seria a melhor forma de comunicação e interlocução entre os sujeitos envolvidos no processo (professores e alunos).

O processo educativo com as crianças deve levar em conta seu contexto de origem, a cultura, o acesso ao conhecimento e muitos outros aspectos. Em tempos de pandemia, como garantir esses direitos? Sabemos que todos foram pegos de surpresa, mas que na medida do possível, procurou-se dá assistência às crianças, oferecendo a elas condições necessárias para que pudessem continuar seu processo de desenvolvimento e aprendizagem, garantindo o brincar, tão importante na Educação Infantil.

Sobre os motivos que levaram a Secretaria de Educação a desenvolver o projeto nas escolas Municipais a Gerente da Educação Infantil responde: “*O que motivou a criação do projeto foi a pandemia, objetivando a garantia do direito da criança à educação*”. Garantir esse direito é fazer valer o que diz a Constituição Federal que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, Art. 205).

Verificamos que o projeto propôs um diálogo, uma troca entre professor (a) mediador (a) e alunos, incentivando a família no processo de construção do conhecimento, pois a mesma contribuiria com a organização dos estudos, disciplina, foco e parceria no processo de interação. Segundo Oliveira (2008) há atualmente um reconhecimento por parte das escolas, de que a educação de crianças e jovens, é uma tarefa muito complexa e que exige, para que se possa obter sucesso, a união com a família. Igualmente, a família é uma das primeiras instituições sociais que o indivíduo tem contato, e ela é responsável pela transmissão de valores, crenças e o bem estar de seus membros, a escola e a família são grandes influenciadoras no processo cognitivo, social, físico e intelectual da criança, por isso há a necessidade de integração entre ambas.

Com isso seria importante saber, como as atividades pedagógicas não presenciais na Educação Infantil eram elaboradas para o projeto rádio escola? Foi possível desenvolver o brincar, a ludicidade pelo projeto rádio escola?

De acordo com a organização do projeto “Rádio Escola: nas ondas do conhecimento” as aulas na Educação infantil possibilitaram a comunicação entre o docente e discente, concretizando desta forma o processo de ensino-aprendizagem, por meio de estratégias tais como: uso adequado da voz, utilização de recursos de áudio para facilitar a construção de conhecimento, apresentação dos objetos de conhecimento (conteúdos), brincadeiras e interatividade que incentivavam a criatividade dos educandos, além de possibilitar o trabalho em equipe e uma aprendizagem colaborativa.

Vejamos como as atividades eram elaboradas segundo a Gerente da Educação Infantil do Município:

Em um primeiro momento as primeiras apostilas com as atividades foram elaboradas por mim, e pelas professoras responsáveis pelo Maternal, do Pré I, e Pré II, e pela professora responsável pela tradução para língua Ticuna. As atividades eram elaboradas seguindo uma sequência didática, assim como os professores fazem em sala de aula para atingir o objetivo de aprendizagem do aluno, logo após uma sequência de atividades, todas as apostilas tinham o alfa numérico, com o objetivo

de aprendizagem que aquela atividade ia abordar, tinham o campo de experiência. Todas as atividades que iriam para as apostilas eram interdisciplinares para trabalhar mais de um campo de experiência.

As atividades educativas foram planejadas em uma realidade integradora que se constituiu por meio da obtenção e construção de conhecimentos de forma intercultural e interdisciplinar a luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A Base Nacional Comum Curricular- BNCC que orienta os fundamentos pedagógicos necessários para o desenvolvimento das competências (conhecimento, habilidades, atitudes e valores) que é uma referência nacional fundamental para a formação dos currículos das redes escolares, foram elementos fundamentais para o projeto Rádio Escola, buscando instrumentalizar os docentes a trabalhar metodologias que despertassem o interesse e o conhecimento dos alunos, a partir de seu contexto histórico e cultural.

Nesse sentido a BNCC (2018) vem em prol do atendimento legal, estabelecendo seis direitos fundamentais para aprendizagem e desenvolvimento da criança: **Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer**.

A criança tem o direito a **conviver** em sociedade, com crianças e adultos buscando em si uma melhor aprendizagem, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro. Nesta fase de desenvolvimento ela também tem assegurado o direito a **brincar** cotidianamente de diversas formas em diferentes espaços e tempo, com diferentes pessoas, ampliando e diversificando seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade.

O brincar da criança de acordo com Maluf (2003) é comunicação e expressão, associando pensamento e ação; um ato instintivo voluntário; uma atividade exploratória; ajuda a criança no seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social; um meio de aprender a viver e não num mero passatempo. Ou seja, o brincar faz parte de uma aprendizagem prazerosa, por meio das brincadeiras a criança tem a oportunidade de crescer pessoal, social e cultura.

O **participar** é também um direito da criança na Educação Infantil. Participando a criança tem a oportunidade de explorar os diferentes ambientes de sua vivência, as falas que se processam entre as pessoas com quem convivem participar, ativamente, com outras crianças, das atividades da vida cotidiana, tais como escolha das brincadeiras, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimento, decidindo e se posicionando.

Na Educação Infantil, a criança tem o direito de **explorar** os sentidos, pois se encontra na fase do concreto, fazendo com que sua experiência seja enriquecida. Como nesse período suas habilidades são estimuladas, facilita o processo de ensino aprendizagem, pois

são desenvolvidas a percepção e a imaginação, o que facilita a compreensão das diferentes áreas de conhecimento. A criança explora por ter curiosidade. “A curiosidade da criança é peça chave para o planejamento, sendo o documento fundamental para à condução e eficácia do trabalho pedagógico (HELM et al., 2005). “Ela tem direito de explorar o mundo utilizando os seus sentidos, sendo agente do seu processo educativo. (SILVA et al., 2016)”

Enquanto ser social que convive com outras pessoas e precisa se comunicar a criança deve ser levada a aprender a **se expressar** como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamento por meio de diferentes linguagens é a fase na qual a criança começa a fazer perguntas constantes, e busca compreender os acontecimentos. O último dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança na Educação Infantil é o direito a **conhecer-se**. Construir sua identidade pessoal, social e cultural aprender a se conhecer, a criança aprende a descobrir coisas novas de forma autônoma, buscando seus próprios conhecimentos.

Esses seis direitos devem ser garantidos e desenvolvidos dentro dos cinco campos de experiência para a Educação Infantil: **1. O eu, o outro e o nós; 2. Corpo, gestos e movimentos; 3. Traços, sons, cores e formas; 4. Escuta, fala, pensamento e imaginação; e 5. Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações**, que indicam quais são as experiências fundamentais para que a criança aprenda e se desenvolva do 0 (zero) aos 5 (cinco) anos.

Vamos destacar sobre os direitos da aprendizagem e desenvolvimento da criança na Educação Infantil segundo a BNCC (2018, p. 40, 42) **O eu, o outro e o nós** – É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais.

Corpo, gestos e movimento – Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos.

Escuta, fala pensamento e Imaginação – Ao compreender o processo de desenvolvimento da interação e comunicação da criança desde o seu nascimento, visa promover experiências em que as crianças possam ouvir e falar, como a escuta de histórias, participação em conversas, exploração de narrativas em contato com múltiplas linguagens. No convívio com os textos, no contato com as letras, as crianças desenvolvem seu potencial criativo e elaboram hipóteses sobre a escrita espontânea (não convencional), demonstrando compreensão da escrita como sistema de representação da língua;

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações – As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstrem também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e seus costumes; a diversidade entre elas etc.).

Para trabalhar os campos de experiência e alcançar os seis direitos de aprendizagem as aulas da Educação Infantil aconteciam na quarta-feira, das 12h00 às 16h00 e no sábado, das 10h00 às 12h00. Uma professora fazia a mediação pedagógica das atividades das apostilas das turmas do maternal, outra para o Pré I e outra para o Pré II e uma professora fazia a tradução para a língua Ticuna.

Para a realização das aulas do projeto, a SEMED contou com os docentes das instituições da Rede Municipal de Ensino, cada área de conhecimento é coordenada pelo professor de referência que estão lotados na Gerência de Avaliação e Desempenho Educacional, Gerência de Educação Infantil e Gerência de Ensino Fundamental. Estes/as professores/as tem a incumbência de realizar seus Planos de

Trabalho (PT) (conforme cronograma de programação), e contaram com o apoio de quatro professores bilíngues indígenas contemplando as ementas propostas e seguindo as orientações da BNCC, para o desenvolvimento das habilidades e competências e tornando acessível a toda a população do município (Indígenas e não indígenas). (Sociedade de Riscos Sanitários, 2023, p. 181)

Segundo a gerente da Educação Infantil ocorria a comunicação pelo Whatsapp para que os pais pudessem pegar as apostilas e devolver para correção das atividades realizadas, após a mediação via rádio. Com a pandemia o MEC/CNE emitiu o Parecer 5/2020, orientando os sistemas de ensino em como desenvolver as atividades:

No sentido de contribuir para a minimização das eventuais perdas para as crianças, sugere-se que as escolas possam desenvolver alguns materiais de orientações aos pais ou responsáveis com atividades educativas de caráter eminentemente lúdico, recreativo, criativo e interativo, para realizarem com as crianças em casa, enquanto durar o período de emergência, garantindo, assim, atendimento essencial às crianças pequenas e evitando retrocessos cognitivos, corporais (ou físicos) e socioeconômicos.

Ressaltamos que todas as atividades no Parecer 5/2020 do CNE tinham uma intencionalidade, no sentido de estimular novas aprendizagens, respeitando sempre o nível etário de cada momento da criança.

As indicações do CNE para os sistemas de ensino que ofertam o Maternal era o de desenvolver atividades de estímulo às crianças, leitura de textos pelos pais, brincadeiras, jogos, músicas infantis. Para auxiliar os pais ou responsáveis que não têm influência na leitura, o parecer sugeriu que as escolas oferecessem aos cuidadores algum tipo de orientação concreta, como modelos de leitura em voz alta em vídeo ou áudio, para engajar as crianças pequenas nas atividades e garantir a qualidade da leitura.

Para as crianças da pré-escola de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos o parecer indicava que se realizassem atividades lúdicas - leitura de histórias, músicas, jogos, brincadeiras e quando possível algumas atividades em meio digitais. As escolas e redes poderiam também orientar as famílias a estimular e criar condições para que as crianças fossem envolvidas nas atividades rotineiras, transformando os momentos cotidianos em espaços de interação e aprendizagem.

Na Educação Infantil, o atendimento à distância via rádio e as atividades da apostila com apoio da família buscou o desenvolvimento dos campos de experiência, das áreas do conhecimento, tanto teóricos quanto práticos a partir de um fazer pedagógico executado de forma dinâmica, interativa e colaborativa, para promover uma aprendizagem significativa para as crianças.

Nas apostilas do Maternal III, do Pré I e Pré II tinham orientações escritas sobre as atribuições da família nesse processo formativo e havia orientações orais durante o programa na Rádio, o que mostra que todas as atividades foram planejadas para que as crianças desenvolvessem diversas habilidades, por isso foi repassado para os pais ou responsáveis que seguissem criteriosamente os comandos e direcionamentos propostos nas apostilas.

A forma como a Secretaria Municipal de Educação procurou atender as recomendações do parecer 05/2020 nos permite visualizar de maneira mais clara, que o ensino remoto para Educação Infantil foi implementado como uma forma de diminuir os impactos provocados pela pandemia com a suspensão das aulas presenciais, mas também no sentido de garantir às crianças os direitos à aprendizagem que certamente, foi de suma importância na contribuição do seu desenvolvimento motor e cognitivo.

Sobre essa questão perguntamos à Gerente da Educação Infantil, qual foi a metodologia utilizada para os alunos da Educação Infantil através do Projeto Rádio Escola? Segundo ela se traduziu na produção de apostilas lúdicas com sequência didática; aulas auditivas na rádio com contação de histórias, músicas relacionadas à temática da aula; o visual foi trabalho via Whatsapp com envio de vídeos, músicas, dentre outros.

Como se observa é inegável o estreitamento dos laços da escola com a família. No período da pandemia uma das metodologias que o Projeto Rádio Escola buscou para desenvolver e ludicidade através da mediação via Rádio foi através do imaginário da criança. E a participação da família nesse processo foi muito significativa.

O imaginário é um fator importantíssimo para formar adultos participativos, pensantes, criativos e durante esse período que as crianças desenvolvem suas capacidades de imaginação e curiosidade e começam a entender o mundo ao seu redor. A infância é um período da vida muito importante para o progresso intelectual e emocional da criança.

A criança é curiosa e imaginativa, está sempre experimentando o mundo e precisando explorar todas as suas possibilidades. Ela adquire experiência brincando. Participar de brincadeiras é excelente oportunidade para que a criança viva uma experiência que irá ajudá-la a madurar emocionalmente e aprender uma forma de convivência mais rica. (MALUF 2003, p. 21)

Com vistas a auxiliar os pais nesse processo, a escola passou a fazer algumas orientações para que, se possível, fosse criada uma rotina para execução das atividades didáticas da apostila, para que assim as crianças criassem o hábito de estudos no mesmo horário das aulas presenciais, para facilitar a adaptação das mesmas a esta nova realidade. No

projeto foi fundamental a utilização de materiais impressos, música vídeos e áudios de histórias para estimular o imaginário das crianças.

Diante disso como foram desenvolvidas a ludicidade, o brincar no ensino remoto, via Rádio Escola? A respeito disso a gerente da educação infantil afirmar que:

A ludicidade foi desenvolvida através de várias formas, primeiramente pela música, pois a música estimula a imaginação da criança, além das aulas de movimentos que eram trabalhadas através das músicas, no qual havia uma especifica para esse momento que era pula, pula pipoquinha, que estimulava o brincar e a imaginação, era onde as crianças pulavam e se divertiam e gostavam muito.

A mesma afirma ainda que as atividades propostas pelas professoras mediadoras para que as crianças realizassem em casa viravam brinquedos através da reciclagem. O passo a passo era indicado na apostila, através de fotos de como tinha que ser feito e no dia da aula na rádio eram realizadas as orientações de como os pais podiam acompanhar para fazer aqueles brinquedos com materiais reciclados junto com as crianças, sendo possível garantir o brincar.

O material impresso foi elaborado com o apoio dos demais componentes curriculares, garantindo o processo interdisciplinar e a transversalidade por meio dos eixos temáticos: prevenção a COVID-19, Dengue, Direito de crianças e adolescentes, família, exploração sexual, trabalho infantil, valorização da cultura, meio ambiente e coleta seletiva. (Sociedade de Riscos Sanitários, 2023, p. 180)

Segundo a Gerente já na primeira aula na Rádio foi enfatizada a importância do brincar na educação infantil, foi falado do direito de aprendizagem e do desenvolvimento das crianças, através disso os pais puderam compreender melhor que o brincar faz parte do processo ensino-aprendizagem. E através desse meio que a ludicidade e o brincar foram garantidos.

De acordo com Pereira (2005) as atividades lúdicas desenvolvem vários aspectos no processo de aprendizagem da criança dentre eles podemos elencar a atenção, a memorização e imaginação, que são de fundamental importância para o ensino de qualidade.

O lúdico é um recurso metodológico muito importante para auxiliar a aprendizagem das crianças na Educação Infantil, na fala da Gerente da educação infantil percebemos que através do Projeto Rádio Escola foi possível desenvolver uma aprendizagem interativa e prazerosa, buscando sempre o desenvolvimento físico e intelectual das crianças.

Diante do exposto a iniciativa da SEMED em relação às medidas tomadas para dar continuidade ao ensino escolar teve um resultado positivo no município de Benjamin Constant. Assim, percebemos como gerou um impacto significativo nos alunos da rede

municipal de ensino do município que no ano de 2020, teve um percentual de 95% de participação e 64% de rendimento educacional conforme os resultados das avaliações realizadas bimestralmente pela SEMED. O ano de 2020 foi todo remoto, enquanto em 2021 foi híbrido, com aulas pela rádio e complementação presencial.

3.2 PRÁTICAS DOCENTES PARA A FORMAÇÃO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No início da pandemia, período no qual escolas foram fechadas, observou-se a angústia e a inquietação dos profissionais da educação, que se viram sem saber como fazer para levar educação de qualidade para as crianças, sobretudo na Educação Infantil, que traz em seus documentos norteadores a importância do desenvolvimento infantil na primeira infância. Em vista desta realidade, resolveu-se aprofundar os estudos sobre as práticas docentes durante o período da pandemia na Educação Infantil no município de Benjamin Constant.

Para tanto, contamos com a colaboração de um grupo de 3 (três) profissionais, a saber: 1 (uma) professora do Maternal III; 1 (uma) professora do Pré I; e 1 (uma) professora do Pré II. Cabe saber o que as docentes têm a falar sobre como de deu o Brincar em tempos de pandemia através do projeto Rádio Escola.

Primeiramente perguntamos às professoras: Qual a sua concepção sobre o brincar na Educação Infantil? Obtivemos as seguintes respostas:

O brincar é essencial na educação infantil. As crianças aprendem brincando, interagem com os mais novos e com adulto. Mas o brincar sempre tem que ter um cunho pedagógico, uma finalidade educacional, pois além de ser eixo estruturante: interações e brincadeiras, encontradas na BNCC, a brincadeira deve ser acompanhada e orientada com a presença de um adulto responsável, seja ela presencial ou virtual. (Professora A)

O brincar é de suma importância na educação infantil, pois auxilia a socialização desenvolvendo todas as habilidades. (Professora B)

O brincar vem como desenvolvimento social e individual da criança é no brincar que tudo acontece e as crianças aprendem e desenvolvem suas habilidades. (Professora C)

Verificamos que as respostas das professoras testificam que o brincar é um fator muito importante na Educação Infantil, sendo uma parte integrante da vivência humana. Diante disso Carneiro (2007, p. 59) afirma que “o brincar exerce grande importância, pois na brincadeira, a criança evidencia o mundo na qual está inserida, modificando-o conforme as suas fantasias, desejos e vontades e, dessa maneira, solucionando problemas”. Diante disso

podemos perceber a importância do lúdico na Educação Infantil, pois através dele a criança realiza seus desejos e descobre o mundo ao seu redor.

Desse modo, o brincar é essencial no processo de conhecimento da criança enquanto ser humano. Alves (2010) afirma que não é apenas entretenimento, pois incide no desenvolvimento da compreensão de informações, que se processam na infância e serão transportadas para sua vida futura. A criança necessita brincar não somente para ter prazer e entreter-se, também para aprender e compreender o mundo.

É na brincadeira que a criança demonstra anseios e desejos construídos no decorrer da existência de sua vida, e quanto mais possibilidades for ofertada a criança para a realização de brincadeiras mais fácil será o seu processo de desenvolvimento cognitivo e social. (CARNEIRO 2007, p. 59)

Definido para os docentes que o brincar é importante para o progresso intelectual e emocional da criança, perguntamos: Como as crianças desenvolveram a ludicidade, o brincar no ensino remoto, via Rádio Escola?

As aulas via Rádio Escola eram muito dinâmicas, animadas, com todas as emoções no nosso instrumento de trabalho naquele momento: a voz e as mídias educacionais, a apostila com atividades escrita, música, jogos cognitivos e corporais, atividades práticas para realizarem com instruções dos responsáveis. (Professora A)

A ludicidade e o brincar foram desenvolvidos muito através da cotação de história que através dessas narrativas estimulavam a imaginação das crianças, a música para aula de movimento, sugestões de atividades na apostila que viravam brinquedos com material reciclável, a apostila que foram feitas bem lúdicas. (Professora B)

Uma das formas de desenvolver a ludicidade e o brincar foram muito através de ligação, envio de áudios, vídeos e imagem mediante WhatsApp, apostila com sugestões de atividades bem lúdicas. (Professora C)

Percebe-se na resposta das professoras que as crianças sempre foram estimuladas de várias formas para desenvolver o brincar e a ludicidade através de cada atividade elaborada pelos docentes durante esse período. As aulas eram bem dinâmicas as professoras, faziam sorteio, interagiam com as crianças por meio de ligação via celular. Segundo Ribeiro (2013, p.10) o lúdico promove uma alfabetização significativa na prática educacional. O olhar sobre o lúdico não deve ser visto apenas por diversão, mas sim, de grande importância no processo de ensino-aprendizagem na fase da infância.

Na Educação Infantil as atividades lúdicas funcionam como um elo entre os aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. Através do brincar a criança desenvolve a aprendizagem, atenção, a imaginação. Sobre a prática pedagógica com uso da ludicidade, podemos perceber que foi muito importante durante a mediação das aulas através do rádio, ao

utilizar os recursos da contação de história, músicas, garantindo assim o exercício da linguagem corporal, explorando o imaginário tornando prazerosas as aulas, com isso a interação das crianças nas aulas teve um resultado significativo.

A contação de história foi bastante trabalhada, estando contemplada nas apostilas e na mediação das aulas no Rádio. O trabalho literário permitiu às crianças uma aproximação com os personagens, explorando a imaginação. A imaginação e a criatividade também apareceram em vídeos compartilhados pelas famílias em diversos momentos ao longo desse percurso. Sabendo que a música é uma das formas de expressão mais ampla, foram inseridos muitos momentos cantados nas aulas remotas. Por meio da música, o ser humano, independentemente da idade, coloca todas as suas emoções, sensações e percepções em relação a si mesmo e ao mundo. A finalidade da musicalização na Educação infantil é preparar as crianças para uma cultura vasta de conhecimento, onde a música também está inserida.

De acordo com Pereira (2005) que as atividades lúdicas desenvolvem vários aspectos no processo de aprendizagem da criança dentre eles podemos elencar a atenção, a memorização e imaginação que são de fundamental importância para o ensino de qualidade.

Como podemos perceber para garantir o direito à educação que está na Constituição Federal que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, Art. 205). As docentes da educação infantil organizaram as apostilas se preocupando em atender as habilidades e competências da BNCC e abordando as questões para com os cuidados à pandemia.

Diante das falas das professoras acerca das atividades foi perguntado as mesmas se os objetivos e direitos da aprendizagem das crianças da Educação Infantil foram garantidos por meio do ensino remoto?

Na minha concepção sim foram garantido os direitos da aprendizagem, as atividades foram pensadas e elaboradas para atingir esse objetivo, juntamente com os direitos de conviver, participar, explorar, expressar, conhecer-se, brincar. (Professora A)
 Foram muitos os desafios de como seria desenvolvido os objetivos e direito da aprendizagem na Educação infantil, mas não desanimamos e com muito esforço esses direitos e objetivos foram alcançados, trabalhamos da mesma forma que seria feito em sala de aula, mudando somente a maneira de explicar o Rádio e o celular foram a nossa ferramenta que nos ajudou para chegar ate nossas crianças que estavam ansiosas pra brincar participar de uma maneira diferenciada. (Professora B)
 Sim foram garantidos, o participar, explorar, expressar, conhecer-se, brincar, a participação da família foi fundamental para o desenvolvimento do conviver. (Professora C)

Os direitos de aprendizagem visam garantir condições para que as crianças aprendam em situações de brincadeira. Esses seis direitos devem ser garantidos e desenvolvidos dentro dos cinco campos de experiência para a educação infantil: **O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações.**

Para garantir o desenvolvimento dos campos de experiências surgem as estratégias pedagógicas para o desenvolvimento das atividades. Diante desse cenário, percebemos que o papel docente precisou se reinventar. Foram orientadas as famílias a organizar uma rotina diária, e o compartilhamento de um roteiro semanal das atividades.

As apostilas foram elaboradas com um quantitativo de atividades, pautadas nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento e no campo de experiência preconizado na BNCC. As apostilas contemplavam atividades diversas – letras do alfabeto, numerais, escrita do nome, colorir, recortar e montar, cantigas, histórias, brincadeiras e confecção de brinquedos com materiais reciclados.

Para aperfeiçoar a coordenação motora, foi proposta atividades com desenhos, pinturas, modelagens e colagens. Também foram sugeridas brincadeiras que favorecessem o desenvolvimento de habilidades motoras amplas e a compreensão e apropriação do próprio corpo, com registros, através de fotos, vídeos e até mesmo áudio dependendo da proposta do dia, sempre de acordo com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estipulados no planejamento feito pelas professoras.

Além das aulas no Rádio o grupo de WhatsApp ajudou muito na comunicação servindo para orientar as atividades, compartilhar sugestões e explicar a importância dos objetivos de aprendizagem. No grupo, recursos como vídeos, áudios foram usados em todo o processo, o envio de vídeos com história, cantigas e materiais audiovisuais também foram recursos utilizadas por inúmeras vezes e com devolutivas bastante positivas por parte das crianças e dos familiares.

De acordo com os direitos de aprendizagem, as situações propostas pelos professores precisam considerar os diferentes espaços e tempo para possibilitar a exploração dos movimentos por meio de vivências dentro e fora da escola. O apoio da família foi muito importante, pois em casa também é um espaço de experiências capaz de proporcionar a criança diferentes tipos de aprendizagem. Nesse sentido e de suma importância a participação e envolvimento da família na vida educacional, pois desperta o interesse da criança e motiva no seu processo de aprendizagem, ajudando a identificar suas potencialidades.

As potencialidades do indivíduo devem ser levadas em conta durante o processo de ensino-aprendizagem. Isto porque, a partir do contato com uma pessoa mais experiente, as potencialidades do aprendiz são transformadas em situações que ativam nele esquemas processuais cognitivos ou comportamentais, ou de que este convívio produza no indivíduo novas potencialidades, num processo dialético contínuo. (VYGOTSKY, 1989, p. 97).

Podemos perceber que as interações e brincadeiras fazem parte dos eixos estruturantes da prática pedagógica da educação infantil que buscam garantir os direitos de aprendizagem previstos para essa faixa etária, através do projeto Rádio Escola os envolvidos buscaram garantir esses objetivos e direitos através da interação e participação das crianças através das ligações para o rádio, no qual era aberto um espaço para a participação das mesmas, foi explorado através de músicas, jogo e até mesmo da apostila às crianças se expressavam muito através dos vídeos, áudios que eram enviados para as professoras, foi muito importante que as professoras tiveram essa compreensão e articulação para potencializar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças através do Projeto Rádio Escola.

Diante do exposto e importante saber, o que mudou em sua prática docente?

A minha maneira de ensinar, como sou especialista em Letramento Digital pude por em prática os conhecimentos adquiridos que facilitaram o manuseio e desenvolvimento vocal sem tanta timidez. Devido a pandemia, busquei me aperfeiçoar e tirar proveito da aprendizagem em ser desafiada como professora mediadora, pois não tinha conhecimento de um estúdio de Rádio e no decorrer das aulas aprendi a manusear a mesa de som, por fim de uma maneira prazerosa entrei como professora no projeto rádio escola e sai como sonoplasta. (Professora A)

A identidade docente se constrói pelo significado que cada professor dá para sua profissão, e o projeto Rádio Escola veio para confirmar que nada é impossível quando temos em jogo o processo ensino e aprendizagem dos nossos alunos. (Professora B)

Mudou sim, acredito que todos nós saímos com um olhar diferente sobre nossa maneira de ensinar, me fez ter outro olhar sobre tudo, inclusive melhorar minhas práticas como docente e que o papel do professor na educação está sempre se renovando. (Professora C)

A situação de pandemia ocasionada pelo COVID-19 refletiu na prática docente não apenas com relação a métodos de trabalho, pois não se trata apenas da transformação de aulas presenciais em aulas remotas, mas a provocação do confronto do professor diante da sua própria prática profissional. Os desafios foram postos, reinventar a escola enquanto o local de trabalho e a si próprio enquanto pessoa e profissional. Como já dizia Freire (2020), ninguém se educa sozinho, mas sim, as pessoas se educam entre si, através da mediação, “desta

maneira, o educador já não é o que educa, mas o que, enquanto educa, é educado em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa” (FREIRE, 2020, p. 95-96).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentado teve por objetivo analisar e compreender de que forma foi desenvolvido o brincar e a ludicidade na educação infantil durante o ensino remoto em período pandêmico por meio do Projeto Rádio Escola, em Benjamin Constant- Am.

O reconhecimento sobre a importância do brincar para o pleno desenvolvimento infantil se faz notar não apenas na literatura da área, mas também nas políticas públicas e as propostas curriculares para a educação infantil. As crianças aprendem muito enquanto brincam e isso faz com que se desenvolvam e ampliem capacidades e habilidades fundamentais para sua aprendizagem e seu desenvolvimento cognitivo, físico, social, afetivo e psicológico.

Podemos afirmar que o isolamento social decorrente da pandemia da Covid-19 atingiu a todos, causando grande impacto, gerado por diversos fatores estressantes como a diminuição do convívio social e dos espaços de socialização, a interrupção das aulas presenciais, levando as professoras a aprimorarem seus conhecimentos e desenvolver novas habilidades, para atender a nova demanda educacional. A SEMED junto às professoras da Educação Infantil buscou, de forma ativa e criativa, levar educação de qualidade, estimulando as crianças a participar e aprender, assim desenvolvendo as habilidades e competências.

Conclui-se que o brincar é de suma importância para a aprendizagem e o desenvolvimento integral nos aspectos físico, social, cultural, afetivo e cognitivo. As escolas e todos os envolvidos no processo retratado aqui, buscaram, em um momento tão difícil, proporcionar atividades para as crianças através do projeto Rádio Escola, assim tentando suprir a necessidade da rotina nas escolas por meio de apostiladas entregues às famílias e vídeos, músicas enviadas pelo WhatsApp.

Nada substitui o ensino presencial, mas essa foi a melhor alternativa para dá continuidade ao ensino no município, a educação via Programa Rádio Escola foi uma forma eficiente e necessária para tentar garantir o direito a educação, assim como desenvolver os direitos da aprendizagem e competências importantes para essa etapa de ensino, mostrando que pode ocorrer uma educação eficaz mesmo de forma remota garantindo o direito da criança de brincar.

REFERÊNCIAS

A Importância Da Imaginação Na Infância. Brincadeiras e jogos podem formar adultos capazes de produzir ideias. Bom Jesus 01/12/2017 09h44.

ALVES, Rubem. **A Alegria de Ensinar.** São Paulo. Papirus, 2010.

ANTUNES, C. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências:** os jogos e os parâmetros curriculares nacionais. Campinas: Papirus, 2005.

ARRUDA, Sérgio Luiz Saboya; LIMA, Manuela Carolina Ferreira. **Estudo Interdisciplinar em Psicologia.** Londrina, v. 4, n.2, p.201- 216, dez. 2013.

Benjamin Constant. **Decreto N.º 080, DE 23 DE MARÇO DE 2020.** Disponível em: https://benjaminconstant.am.gov.br/uploads/norma/17719/PUBLICAO_DO_DECRETO_80.PDF. Acesso em: 13 de fev de 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

Brasil. Ministério da Educação. **Medida Provisória n°934/2020** Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/noticia/busca?q=MP+934%2F2020>. Acesso em 13 de fev de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP 11/2020 aprovado em 7 de junho de 2020.** Disponível em: <https://www.poral.mec.gov.br/componente/content/article/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer-cp-2020>. Acesso em 13 de fev de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP 15/2020 aprovado em 6 de outubro de 2020. Disponível em:** <https://www.poral.mec.gov.br/componente/content/article/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer-cp-2020>. Acesso em 13 de fev de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP 5/2020 aprovado em 28 de abril de 2020.** Disponível em: <https://www.poral.mec.gov.br/componente/content/article/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer-cp-2020>. Acesso em 13 de fev de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC n° 544, de 16 de junho de 2020 aprovado em 7 de junho de 2020.** Disponível em:

<https://www.poral.mec.gov.br/component/content/article/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer-cp-2020>. Acesso em 13 de fev de 2020.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998.

CARNEIRO, M. A. B. **Aprendendo através da brincadeira**. Ande, Revista da Associação Nacional de Educação, ao13, nº 21, Cortez Editores, 1995.

CARNEIRO, Maria Ângela Barbato e DODGE, Janine J. **A descoberta do brincar**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2007.

CARVALHO, A.M.C. **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. Vol. 1 e 2. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

CARVALHO, A.M.C. et al. (org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

COSTA, Jodival Mauricio da; PEITER, Paulo; CANALEZ, Geise de Góes; DAGNINO, Ricardo. (organizadores) **Sociedade de riscos sanitários** – Curitiba : CRV, 2023.

Entenda a importância dos brinquedos educativos para as crianças. Disponível em: <https://blog.aquarelaparques.com.br/entenda-a-importancia-dos-brinquedos-educativos-para-as-criancas/>. Acesso em: 05 maio. 2019.

Escola Municipal de Educação Infantil Frei Benigno Falchi. **Projeto Político Pedagógico-PPP**. Benjamin Constant- AM. 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Método e técnicas de pesquisa social**. 5ª. Ed. São Paulo: Atlas 1999.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP> Alinea, 2001.

IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Cidades e Estados: Benjamin Constant-AM. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/am/benjamin-constant.html>. Acesso em: 29 maio. 2023.

KISHIMOTO, Tizuko M, **jogo, brincadeira e a educação**:12.ed.-São Paulo: Cortez, 2009
_____. **O jogo na educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 1994.

KISHIMOTO, Tizuko M, **jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**: 7 .ed.-São Paulo: Cortez, 1996.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. - 5. Ed. - São Paulo: Atlas 2003
- LIMA, Zélia Vitória Cavalcanti – **Jogo e desenvolvimento: brincadeira é coisa séria**. 1998
- MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. Petrópolis, Rj: Vozes, 2003.
- MENDES, Mariane Cristina; OLIVEIRA, Silmara Sartoreto de. **Ensino remoto em tempos de pandemia: o perfil e as demandas educacionais e sócias dos professores**. 2020.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- MODESTO, Roberta Duarte de Lima. **O lúdico como processo de influência na aprendizagem da Educação Física Infantil**. Monografia. 2009. Disponível em: <http://www.eeffto.ufmg.br/biblioteca/1775.pdf>. Acesso em 23 de novembro de 2021.
- OLIVEIRA, L. de C.F. **Escola e família numa rede de (des) encontros: um estudo das representações de pais e professores**. São Paulo: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2002.
- OLIVEIRA, V.B. (ORG). **Introdução In: O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- Parecer do Conselho Nacional de Educação/CP N° 5/2020 aprovado em 28/04/2020 e homologado em 01/06/2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer-cp-2020>. Acesso em 07 de maio. 2023.
- PEREIRA, Lucia Helena Pena. **Bioexpressão: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores**. Rio de Janeiro: Mauad X: Bapera, 2005.
- PIAGET, Jean. **A representação do mundo da criança**. Rio de Janeiro: Record, 1994. In: CARMO, J. C. **O conceito de Jogos e brincadeiras em Vygotsky**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade do Estado da Bahia. Salvador, 52 2010.
- PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1976. São Paulo: EPU, 1986. In OLIVEIRA, C. L. **Um apanhado Teórico Conceitual sobre a Pesquisa Qualitativa: Tipos, Técnicas e Características**.
- PROJETO EDUCACIONAL “Rádio escola: nas ondas do conhecimento”. Benjamin Contant- AM. 2020.
- RIBEIRO, Suely de Souza. **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância**. 2013.

RODRIGUES, Ricardo Batista. **Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação**. Recife: IFPE, 2016. 86 p.:il.

SANNTOS, Luciana Mendes da Silva. **O Lúdico Através Da Contação De Histórias: Uma Proposta Entre Imaginar, Divertir E Aprender**. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/amp/pedagogia/o-ludico-atraves-contacao-historias-uma-proposta-entre-imaginar-divertir-aprender.ht>. Acesso em 05 de maio. 2023.

SANTOS e SANTOS. Ana Paula Costa Santos e Daniele Alves dos Santos. **Brinquedo Educação e Aprendizagem**.

SANTOS, Élia Amaral do Carmo. **O lúdico no processo ensino-aprendizagem**. 2014.

SANTOS, Marli Pires dos, **Brinquedoteca: o lúdico em diferente contexto**: 13 ed.- Petrópolis, RJ: vozes, 2009.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila. **A educação em tempos de COVID-19: ensino remoto e exaustão docente**. 2020.

SILVA, Benedita da Conceição Mendes. **A Importância Do Lúdico Na Educação Infantil**. Monografia 2017 Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/amp/educacao/a-importancia-ludico-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em: 08 de maio 2023.

SOUZA, Eulina Castro de. **A importância do lúdico na aprendizagem**. 2015.

VIGOTSKII, Lev Semenovich, LURIA, Alexander Romanovich, LEONTIEV, Alex N; **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11^a ed. São Paulo: Ed. Icone, 2010. Pdf mgsa12082020

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. 2^a. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

APÊNDICE



UFAM

QUESTIONARIO PARA A GERENTE E AS PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nome:

Quantos anos atua na docência:

Efetiva ou contratada

1. Qual sua concepção sobre o brincar na educação infantil?
2. Como eram organizadas as aulas para os alunos da educação infantil durante o ensino remoto?
3. Qual a metodologia utilizada para os alunos da educação infantil no projeto rádio escola? Como você atuava nesse processo?
4. Como se dava o assessoramento e acompanhamento da coordenação de educação infantil aos professores durante o ensino remoto?
5. Como as atividades eram elaboradas e como era entregue aos alunos?
6. Como as crianças desenvolveram a ludicidade, o brincar no ensino remoto, via rádio escola?
7. Em sua opinião foram garantidos os objetivos e direitos da aprendizagem das crianças na educação infantil por meio do ensino remoto?
8. O que mudou na sua prática docente?
9. Houve pontos negativos e positivos? Quais?